



MODELO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

LINHAS ORIENTADORAS DOS MODELOS PEDAGÓGICOS DAS UNIDADES ORGÂNICAS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA¹

1 | Este ponto foi desenvolvido pelos/as presidentes dos Conselhos Pedagógicos das oito Unidades Orgânicas.

2 | Modelo Pedagógico da Escola Superior de Educação de Lisboa

As rápidas mudanças e os novos desafios que caracterizam o mundo contemporâneo como a transição digital, as inclusões, as alterações climáticas e a perda de biodiversidade, entre outros, exigem uma reflexão sobre o papel das Instituições de Ensino Superior (IES). Neste contexto global, o compromisso com os objetivos da Agenda Global 2030 assume uma importância significativa na orientação das ações das IES, visando contribuir para uma sociedade baseada no conhecimento, na democracia, na sustentabilidade e na paz.

Complementarmente, outras questões têm sido colocadas às IES, nomeadamente: a internacionalização; os desafios colocados pelo mercado de trabalho; a massificação do ensino superior e a diversidade de públicos com perfis heterogêneos (maiores de 23; cursos profissionais; estudantes com Necessidades Educativas Específicas; estudantes internacionais, etc.); e a questão da integração das novas tecnologias nos processos de aprendizagem (Almeida *et al.*, 2022).

Também a aplicação do processo de Bolonha é mais um dos desafios colocados às IES, uma vez que obriga a uma mudança “de um modelo passivo, baseado na aquisição de conhecimentos” para um “modelo baseado no desenvolvimento de competências” ([Decreto-Lei 74/2006](#) de 24 de Março). No entanto, alguns estudos têm indicado a dificuldade de implementação deste modelo nas práticas curriculares e pedagógicas centradas no/a estudante pelos/as docentes (Almeida *et al.*, 2022; Monteiro *et al.*, 2018). O processo de ensino e aprendizagem centrado no/a estudante, aliado à diversidade de públicos que ingressam no Ensino Superior, destaca a necessidade de os/as docentes refletirem e recriarem as suas práticas.

Neste contexto existe a necessidade de reconfigurarem os processos de ensino e aprendizagem, que se foquem em metodologias mais

ativas e centradas nos/as estudantes, assumindo o Modelo Pedagógico um papel crucial na definição dos planos de estudos e respetivas Fichas de Unidade Curricular, tendo em consideração uma visão abrangente da oferta formativa das unidades orgânicas (UO) do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL). É neste sentido, e tendo em conta, a missão, os valores e a visão do IPL que se apresentam as linhas orientadoras que norteiam os Modelos Pedagógicos das UO² (Figura 1):

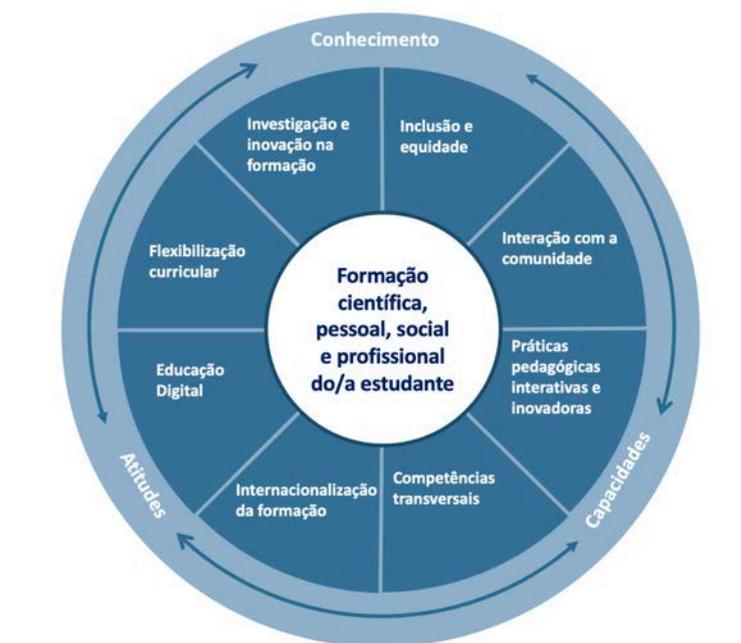


Figura 1 | Linhas orientadoras

Tendo em conta que a formação integral do/a estudante está no centro do Modelo Pedagógico, visando o desenvolvimento das suas competências (conhecimento, capacidades e atitudes), apresenta-se cada uma das linhas orientadoras:

>> **Inclusão e equidade**: visa garantir a igualdade de oportunidades, valorizar as diversidades e as perspetivas dos/as estudantes, promover um ambiente ético e inclusivo baseado numa cultura de respeito e valorização das diferenças, demonstrando igualdade, diversidade, liberdade e cooperação, de modo a evitar qualquer tipo de discriminação e assédio.

>> **Interação com a comunidade**: traduz-se na relação de cooperação e colaboração entre cada unidade orgânica do IPL com organizações dos diferentes setores com vista à realização de estágios, projetos em empresas/instituições, prestação de serviços, participação em iniciativas de responsabilidade social e outras atividades abertas à comunidade.

2 | Estas linhas orientadoras resultaram da análise de um conjunto de documentos do IPL (Estatutos do IPL, Plano Quadrienal 2021-2024, Manual Académico, entre outros).

>> **Práticas pedagógicas inovadoras:** perspetivam práticas e atividades diversificadas com a mobilização de metodologias inovadoras, dando ao/à estudante o papel central no processo de ensino e aprendizagem de forma a desenvolver competências disciplinares e transversais.

>> **Competências transversais:** assumem a inter-relação e codependência de conhecimentos e processos, entre domínios, fornecendo aos/às estudantes, por um lado, competências para navegarem a complexidade do mundo contemporâneo e, por outro, uma maior liberdade para escolherem o seu percurso. Investir nas competências transversais é uma forma de desenvolver a capacidade de trabalho e a adaptação ao dia-a-dia.

>> **Internacionalização da formação:** perspetiva a incorporação de uma dimensão internacional, intercultural ou global na missão, no currículo, nas estratégias de ensino aprendizagem ou na investigação. Este processo visa preparar os/as estudantes para um mundo globalizado, promovendo a troca de conhecimentos, a compreensão intercultural e a colaboração internacional.

>> **Educação Digital:** contempla o recurso a várias tecnologias, podendo enquadrar-se em diversas abordagens pedagógicas. Integra desde processos de ensino aprendizagem que recorrem a tecnologias digitais e/ou redes de comunicação até ao desenvolvimento de uma educação totalmente online e digital. Esta perspetiva evolutiva depende da variabilidade de recursos, da frequência e da intensidade do uso das referidas tecnologias e redes.

>> **Flexibilização curricular:** visa favorecer o cruzamento de conhecimentos e a construção de percursos de aprendizagem diferenciados, nomeadamente: unidades curriculares que englobem diversas áreas científicas, projetos que mobilizem conhecimentos de diferentes áreas, unidades curriculares optativas de diferentes áreas científicas e de diferentes Unidades Orgânicas, unidades curriculares de competências transversais, entre outras.

>> **Investigação e inovação na formação:** promove a integração da investigação científica e de práticas inovadoras no desenvolvimento de currículos e métodos de ensino, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, preparar os/as estudantes para os desafios futuros e fomentar um ambiente académico dinâmico e flexível.

MODELO PEDAGÓGICO DA ESELX ³

3 | Esta parte resulta de uma proposta elaborada pelo Grupo de Trabalho Modelo Pedagógico constituído pelos seguintes elementos: Ana Gama, Bianor Valente (coordenação); Abel Arez, Cristina Cruz, Leonardo Charréu, Maria João Hortas, Miguel Mano, Pedro Sarreira, Rita Friães, Teresa Pereira, Tiago Tempera e Teresa Leite.

6 | Modelo Pedagógico da Escola Superior de Educação de Lisboa

O Modelo Pedagógico da ESELx assume-se como um documento orientador das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos/as professores/as da Escola, tendo um carácter flexível.

2.1. MODALIDADES DE ENSINO

As modalidades de ensino dos cursos da ESELx podem ser presencial, *blended learning* (*b-learning*) ou de Ensino a Distância (EaD).

A **modalidade presencial** ocorre num contexto em que os/as professores/as e os/as estudantes se encontram fisicamente no mesmo local e em contacto direto, sendo as horas de contacto o “tempo utilizado em sessões de ensino de natureza colectiva, designadamente em salas de aula, laboratórios ou trabalhos de campo, e em sessões de orientação pessoal tipo tutorial”, além do tempo utilizado em estágio (alínea d, do artigo 3.º do [Decreto-lei 65/2018](#), de 16 de agosto). Os cursos em regime presencial podem, tal como contemplado pela A3ES, integrar unidades curriculares com horas de ensino a distância (até 50%).

O *b-learning* (*blended learning*), **ensino híbrido ou misto**, é uma **modalidade** que conjuga metodologias de e-learning com horas de contacto presenciais ([Glossário A3ES](#)), através da integração de diferentes espaços de interação (contexto de sala de aula e ambiente virtual de aprendizagem) e da combinação de diferentes abordagens e estratégias pedagógicas, bem como da diversificação de recursos e ferramentas tecnológicas e pedagógicas, com vista a potenciar a aprendizagem dos/as estudantes ([Portaria n.º 359/2019](#), de 8 de outubro).

O **EaD** é uma modalidade de ensino e aprendizagem que ocorre predominantemente com separação física entre os/as intervenientes,

designadamente docentes e estudantes, em que: i) a interação e participação são tecnologicamente mediadas e apoiadas pelo professor-tutor e por equipas educativas de ensino a distância, abreviadamente designadas por equipas educativas E@D, responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem; ii) o desenho curricular é orientado para permitir o acesso, sem limites de tempo e lugar, ao currículo e aos processos e contextos de ensino e aprendizagem (artigo 3.º do [Decreto-Lei n.º 133/2019](#), de 3 de setembro; artigo 4.º da Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro).

2.2. ORIENTAÇÕES PARA AS HORAS NÃO PRESENCIAIS EM CURSOS PRESENCIAIS

Para assegurar a qualidade do ensino não presencial, é fundamental a existência de recursos materiais e tecnológicos adequados para todas as atividades de ensino e aprendizagem planeadas. É ainda essencial priorizar o desenvolvimento da competência docente em educação digital, bem como investir na capacitação do pessoal técnico, administrativo e de gestão, para fornecer apoio aos/as estudantes e colaborar com os/as docentes na planificação e implementação de unidades curriculares com componente não presencial e na criação de recursos educativos. As propostas de unidades curriculares com horas de ensino não presencial devem atender aos seguintes critérios:

>> Adequação da proposta das horas não presenciais (em termos de número de ECTS e modalidades síncronas e assíncronas) aos objetivos da unidade curricular

>> A avaliação da aprendizagem dos/as estudantes na componente não presencial deve privilegiar a avaliação contínua, utilizando instrumentos alinhados com os objetivos, metodologia e atividades de aprendizagem.

>> evidências de que o corpo docente associado às UC/módulos cumpre os aspetos patentes no Despacho 16/2022 da A3ES, de 21 de setembro.

Os/as coordenadores/as de UC em articulação com a coordenação do ciclo de estudos deverão garantir a coerência e a operacionalização das propostas de acordo com os objetivos do plano de estudos.

2.3. TIPOLOGIAS DE HORAS

Nos cursos da ESELx um crédito corresponde entre 25 a 28 horas de trabalho do/a estudante. Essas horas podem ser ocupadas pelos/as estudantes em:

(i) **Horas de contacto** - sessões de ensino de natureza coletiva, podendo decorrer em contexto de aula, oficina/atelier, laboratório, trabalho de campo, estágios, bem como sessões de orientação pessoal de tipo tutorial, nomeadamente no acompanhamento de projetos e preparação de práticas profissionais. Nas UC lecionadas em regime de *b-learning* ou *e-learning*, as horas de contacto podem corresponder a horas a distância (síncronas, assíncronas) e/ou a horas presenciais. Nas sessões assíncronas, através do contacto com a plataforma de gestão de aprendizagem, o/a estudante realiza, num dado período de tempo, uma tarefa proposta pelo docente e recebe feedback da sua realização por parte do docente;

(ii) **Horas trabalho autónomo** - projetos, trabalho de campo, horas de estudo e atividades complementares com comprovado valor formativo, assim como atividades de preparação e realização da avaliação no âmbito da UC em consideração.

No caso das horas de contacto elas podem ser: de Ensino Teórico (T); Teórico-prático (T/P); Prático e Laboratorial (P/L); Seminário (S); Trabalho de Campo (TC); Estágio (E); Orientação Tutorial (OT); Outra (O) (Despacho n.º 12087/2022, de 14 de outubro). A tipologia ou as tipologias das horas de contacto definidas para cada UC devem estar indicadas na respetiva Ficha de Unidade Curricular (FUC), tendo em conta a modalidade (presencial, síncrono ou assíncrono). O tipo de trabalho a desenvolver em cada tipologia também tem de estar espelhado nas metodologias de ensino e aprendizagem descritas na FUC. Na tabela seguinte apresenta-se a descrição do tipo de trabalho a desenvolver em cada uma das tipologias.

Tabela 1 | Descrição tipologias horas de contacto

Tipologias de Horas (licenciaturas, mestrados, pós-graduações e microcredenciais)	Descrição
Ensino Teórico (T)	São horas de trabalho de carácter essencialmente expositivo, com a utilização (ou não) de recursos pedagógicos, demonstração (ou não) de procedimentos técnicos, podendo existir a intervenção do/a estudante.
Teórico-prático (T/P)	São horas de trabalho que implicam o desenvolvimento de atividades que promovam a interação entre a teoria e a prática, mobilizando conhecimento teórico para a realização das atividades ou construindo conhecimento através das próprias atividades.
Prático e Laboratorial (P/L)	São horas de trabalho, em que existe utilização de materiais e instrumentos específicos pelo/a estudante, e que podem ter uma dimensão investigativa e experimental.
Seminário (S)	São horas de trabalho que correspondem à apresentação e discussão de uma temática relativa a uma necessidade percebida e ou emergente. Isto significa que as temáticas não estão determinadas <i>a priori</i> , mas resultam de um diagnóstico ou emergem de um contexto. O Seminário pode ser orientado pelo/a professor/a da unidade curricular e por especialistas externos.
Trabalho de Campo (TC)	São horas de trabalho que ocorrem em ambientes reais (naturais ou sociais) procedendo o/a estudante à recolha de dados para a construção de conhecimento no âmbito de uma UC.
Estágio (E)	São horas de trabalho que implicam a intervenção do/a estudante em ambiente e ou contexto profissional, pressupondo a tomada de decisão articulada com os vários atores do processo. Estas horas requerem um processo de supervisão exercido por um/a supervisor/a da ESELx e/ou da instituição onde o/a estudante realiza o estágio (instituição cooperante).
Orientação Tutorial (OT)	São horas de trabalho que implicam o trabalho conjunto entre o/a professor/a e o/a estudante (ou um pequeno grupo de estudantes) direcionadas para responder a necessidades específicas.
Outra (O)	São horas de trabalho que não se enquadram em nenhuma das tipologias anteriores, no entanto esta tipologia só deve ser utilizada em último recurso e com justificação.

2.4. METODOLOGIAS DE TRABALHO

2.4.1. Atividades de ensino e aprendizagem

As atividades de ensino e aprendizagem devem estar de acordo com a tipologia das horas de contacto e sustentadas em metodologias ativas e/ou expositivas.

2.4.1.1. Metodologias Ativas

Entende-se por **metodologias ativas** aquelas que promovem “uma aprendizagem que pressupõe que o aluno aprende em função do que faz e que aprender implica mudanças nos seus objetivos, conhecimen-

tos e capacidades, em grande medida determinadas pelos cenários e experiências de aprendizagem que forem criados” (Almeida *et al.*, 2022, p.44). Estas metodologias podem desenvolver-se através de: aprendizagem baseada em projeto; aprendizagem baseada em resolução de problemas; aprendizagem baseada na comunidade; aprendizagem colaborativa; aprendizagem baseada em jogos, entre outras.

A **aprendizagem baseada em projetos** parte de questões ou temáticas que surgem a partir de contextos reais, envolvendo os/as estudantes em processos de pesquisa, análise e integração de conhecimentos numa perspetiva disciplinar ou interdisciplinar, implicando ainda a definição de um plano que dê uma resposta efetiva à questão ou temática inicialmente colocada.

A **aprendizagem baseada em problemas** baseia-se na descoberta de “padrões de análise, métodos e procedimentos de resolução, e não para desenvolver rotinas de resolução das tarefas” (Almeida *et al.*, 2022, p. 61) a partir de um problema ou de uma questão problema bem definido, que seja importante e relevante para os/as estudantes.

A **aprendizagem baseada na comunidade** assenta na relação direta ou indireta com o exterior no sentido de proporcionar aos estudantes contacto com contextos não académicos podendo realizar-se através de estágios, estudos de caso e atividades de serviço à comunidade.

A **aprendizagem colaborativa** desenvolve-se através de trabalho em grupo implicando não apenas a apropriação dos conteúdos, mas também a corresponsabilização pelos resultados de aprendizagem do grupo.

A **aprendizagem baseada em jogos** (gamificação da aprendizagem) assenta em propostas de atividades desafiantes e inovadoras recorrendo para tal às características dos jogos.

Exemplos de atividades:

- Análise e discussão sobre episódios ocorridos em contextos educativos e outros.
- Brainstorming.
- Criação de objetos artísticos e de design de natureza disciplinar ou interdisciplinar.
- Dinamização de aulas pelos/as próprios/as estudantes.
- Exposição e partilha (interpares ou alargada à comunidade) dos projetos realizados.
- Planificação de atividades de ensino-aprendizagem para crianças, a partir da caracterização de contextos educativos e com base em documentos curriculares ou outros.
- Planificação de atividades para diferentes públicos.
- Realização de atividades experimentais ou laboratoriais.
- Realização de pesquisa e seleção de informação.

- Reflexão a partir da vivência de situações de prática e de experiências e resultados de investigação.
- Role-play.
- Sala de aula invertida.
- Seminários com especialistas nacionais e internacionais.
- Visitas de estudo.
- .../..

2.4.1.2. Metodologias expositivas

A **metodologia expositiva**, com os desafios colocados ao processo de ensino aprendizagem, requer a combinação da exposição oral apoiada em recursos diversos com técnicas interativas de forma a proporcionar uma participação ativa dos/as estudantes. Estas metodologias podem desenvolver-se através de: aprendizagem baseada na exposição interativa; aprendizagem baseada através do questionamento, entre outras.

A **aprendizagem baseada na exposição interativa** centra-se no equilíbrio entre o tempo de exposição pelo/a professor/a e as atividades propostas aos/às estudantes, realizadas individualmente ou em pequenos grupos. Estas atividades podem incluir demonstrações (reais ou simulações e gravações), exercícios de aplicação e compreensão, análise de casos, debates, visionamento de documentários, entre outras.

A **aprendizagem baseada no questionamento** parte de questões que conduzem à descoberta pelos/as estudantes de novos conceitos e relações entre conceitos pelos/as próprios/as estudantes, promovendo a formulação de hipóteses e a argumentação e estimulando processos cognitivos complexos e o pensamento crítico.

Exemplos de atividades:

- Exposição oral de conceitos, propostas de trabalho e referências artísticas.
- Exposição oral dos conteúdos apoiada por meios audiovisuais (imagens, filmes, simulações digitais e software educativo) com interação e questionamento aos/às estudantes.
- Leitura e análise de textos, legislação, imagens, vídeos, objetos de arte ...
- Demonstração de técnicas (analógicas ou digitais).
- Exercícios práticos.
- Aulas expositivas e análise de casos empíricos.
- .../...

2.4.2. Avaliação

De acordo com o Regulamento Geral de Avaliação e Frequência da ESELx ([Despacho n.º 4694/2024](#), de 30 de abril), a avaliação pode ser contínua e por exame. Considera-se que o/a estudante inscrito/a numa UC está automaticamente no regime de avaliação contínua e caso reprove, poderá realizar a avaliação por exame, nas UC em que essa modalidade exista.

O processo de avaliação contínua engloba a avaliação formativa e avaliação sumativa:

(i) avaliação formativa, tem como finalidade a regulação da aprendizagem dos/as estudantes e do processo de ensino e, se necessário, a sua reorientação e melhoramento. O feedback e os processos de autoavaliação e autorregulação da aprendizagem pelos/as próprios/as estudantes são elementos essenciais desta modalidade;

(ii) avaliação sumativa, tem como propósito proceder a um balanço parcial ou final das aprendizagens realizadas pelos/as estudantes.

Na avaliação o feedback é um processo formativo através do qual o/a estudante recebe e ele próprio desenvolve informação relevante para a melhoria da sua aprendizagem. Para além disso, a informação recolhida permite ao/a professor/a monitorizar o próprio processo de ensino, adequando-o às necessidades dos/as estudantes.

Todas as modalidades de avaliação requerem um referencial prévio definido face aos objetivos da(s) Unidade(s) Curricular(es), preferencialmente expresso através de critérios/indicadores. A definição da natureza e do número de elementos de avaliação deve ter em conta a relação entre o volume de trabalho necessário para a sua concretização, o número de ECTS e os resultados de aprendizagem esperados na UC.

Todas as UC devem ter obrigatoriamente elementos de avaliação individual, podendo também ter elementos de avaliação de grupo. Quando existe uma componente individual e de grupo recomenda-se que o peso de cada uma seja equilibrado de modo a garantir a verificação das aprendizagens esperadas na UC para cada estudante.

Os produtos e os instrumentos para avaliação devem ser diversificados e decorrem da natureza e objetivos de cada UC, podendo ser realizados individualmente ou em grupo. Na tabela apresentam-se alguns exemplos:

Produtos	<ul style="list-style-type: none"> - portfólio, análise de casos, análise de textos, projetos, relatório, reflexões, trabalho de investigação, artigo científico, prova escrita, prova oral, ficha analítica, álbum ilustrado, ensaio teórico, recurso educativo, diário gráfico/diário de campo, performances, objeto artístico/de design, blogue, estágio, preparação de reportório, trabalho musical .../... - Participação, assiduidade, debates, simulações, desempenhos performativos, apresentações orais, fóruns de discussão.../...
Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> - Matrizes de análise de produtos escritos ou apresentados - Fichas de Avaliação de Estágio - Folhas de presença - .../...

REFERÊNCIAS

Almeida, L., Gonçalves, S., Ó, J., Rebola, F., Soares, S., & Vieira, F. (2022). *Inovação Pedagógica no ensino superior: cenários e caminhos de transformação*. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

Monteiro, A., Leite, C., & Souza, G. (2018). Docência no ensino superior: Currículo e práticas 10 anos após a implementação do processo de Bolonha nas universidades portuguesas. *Educação Unisinos* (Brazil), 22(1), 63-73. doi:10.4013/edu.2018.221.07.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. (2023, setembro). *Guião para a autoavaliação Ciclo de estudos em funcionamento (Ensino Universitário e Politécnico): Guião ACEF 2023/2024-2028/2029 PT e PERA 2023/2024-2028/2029 PT*. A3ES. https://www.a3es.pt/sites/default/files/Guiao_para_a_autoavaliacao_ACEF_PERA_2023_2028_PT.pdf.

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. (2022, setembro). *Guião PAPNCE 2022 PT - Guião para pedido de acreditação prévia de Novos Ciclo de Estudos (Ensino Universitário e Politécnico): Guião PAPNCE 2022 PT*. A3ES. https://a3es.pt/sites/default/files/Gui%C3%A3o_PAPNCE_2022_PT.pdf.

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. (2021, outubro). *Guião para pedido de acreditação prévia de Novo Ciclo de Estudos ministrado a distância: Guião PAPANCE (EaD) 2021 PT.A3ES*. https://a3es.pt/sites/default/files/Guia%CC%83o%20PANCE-EaD_v4_EaD_26Out21_completo%20e%20revisto%20para%20pdf.pdf.

Versão aprovada a 21 de junho de 2024 pelo Conselho Pedagógico da ESELx



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



POLITÉCNICO
DE LISBOA